

Instituto de Pesquisa
DataSenado

Secretaria de
Transparência



Coronavírus (Covid-19)

PL 1.277/2020: adiamento do ENEM

Pesquisa DataSenado - maio/2020

Coronavírus (Covid-19)

O Senado Federal já analisou e votou mais de trinta propostas de lei com objetivo de minimizar os efeitos da Covid-19 no país. Para subsidiar o trabalho parlamentar e auxiliar na definição de prioridades, o Instituto DataSenado realiza rodadas frequentes de pesquisas de opinião. Entre os dias 18 e 20 de maio, foram entrevistados por telefone 1.200 brasileiros com mais de 16 anos, em amostra representativa da opinião da população brasileira.

Metodologia¹

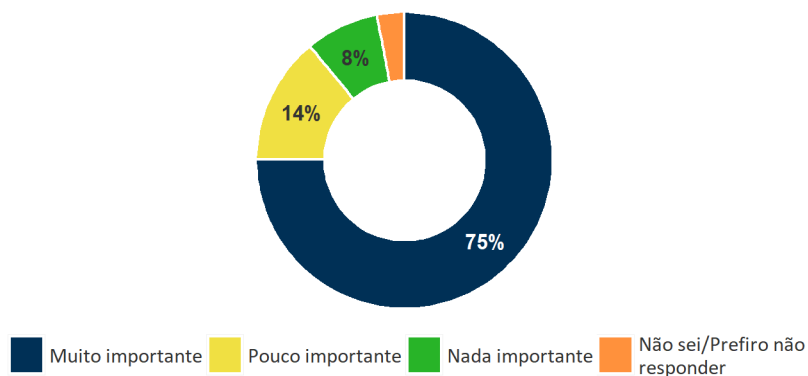
As amostras do DataSenado são totalmente probabilísticas. Nas entrevistas são feitas perguntas que permitem estimar a margem de erro para cada um dos resultados aqui divulgados, calculados com nível de confiança de 95% (Anexo 1). Dessa forma, não existe uma única margem de erro para toda a pesquisa (aproximação usual em pesquisas que não são totalmente probabilísticas). As entrevistas foram distribuídas por todas as unidades da Federação, por meio de ligações para telefones fixos e móveis, com alocação proporcional à população de cada UF.

¹ Ver descrição detalhada da metodologia ao final do relatório.

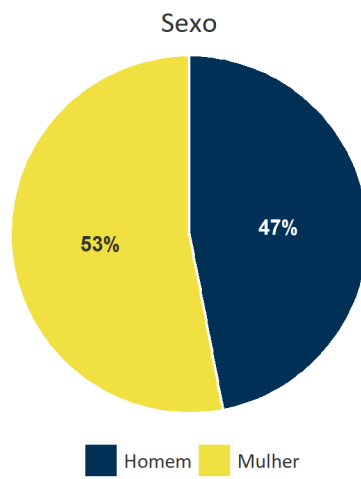
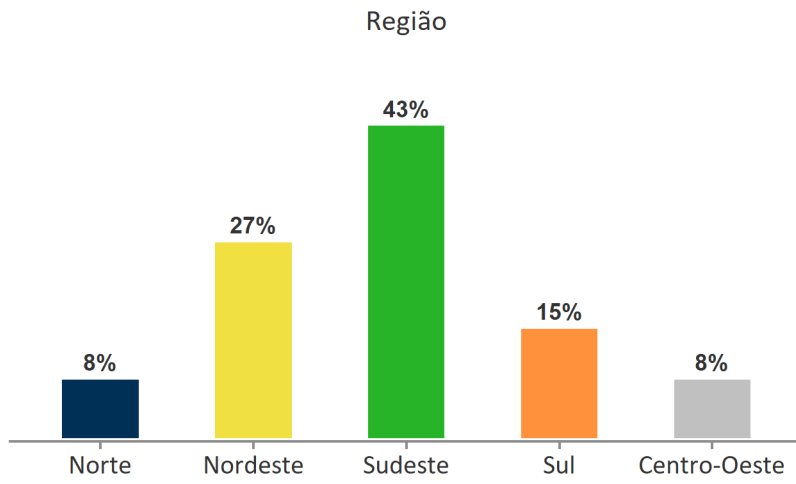
Brasileiros apoiam a proposta de adiamento do ENEM 2020

Os resultados da pesquisa mostram que 75% dos brasileiros acham muito importante adiar provas de ingresso no ensino superior, como o Enem, em períodos de epidemia decretada pelo governo. A medida está prevista no [PL 1.277/2020](#), de autoria da senadora Daniella Ribeiro (PP-PB), e foi aprovada pelo Senado no dia 19 de maio. Apenas aproximadamente 2 em cada 10 cidadãos acham a proposta pouco ou nada importante.

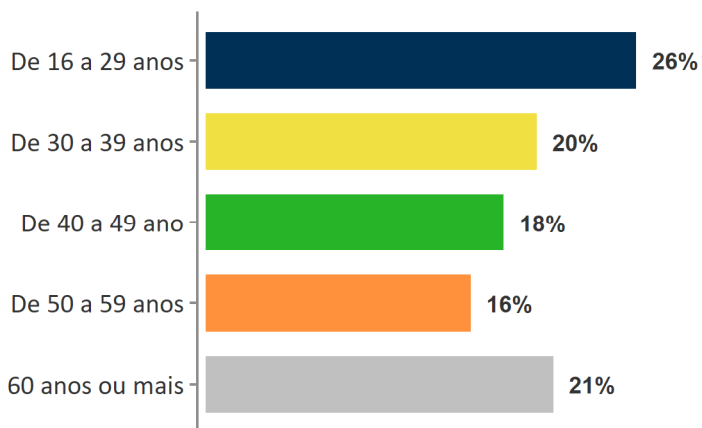
O quanto você acha importante adiar provas de ingresso no ensino superior, como o Enem, em períodos de epidemia decretada pelo governo?



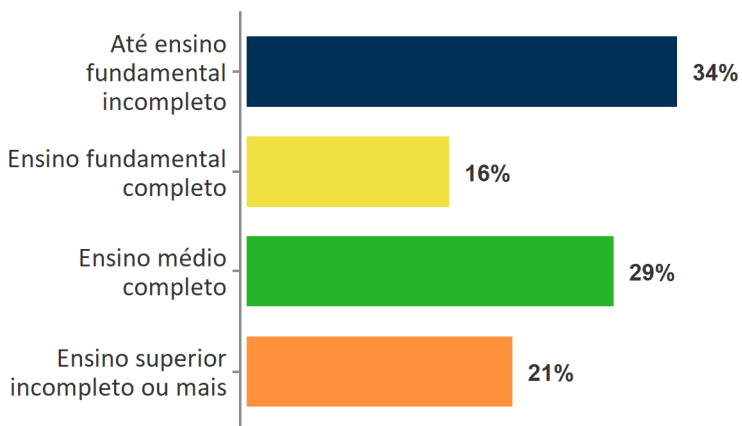
Perfil dos Respondentes



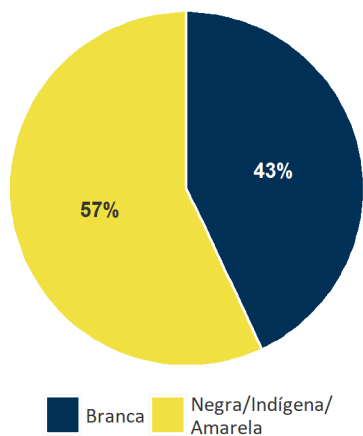
Faixa etária



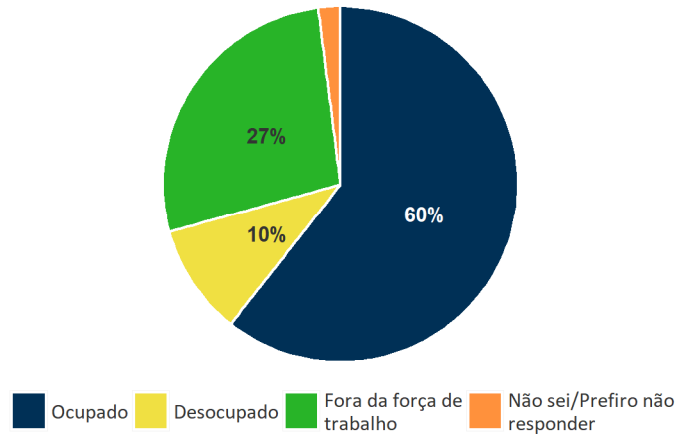
Escolaridade



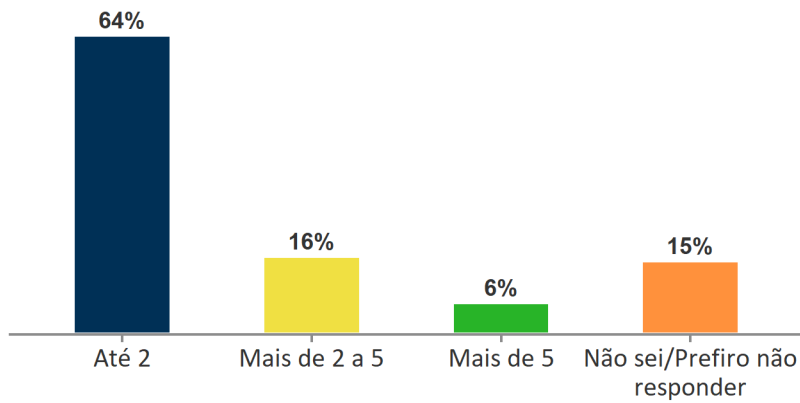
Cor/raça



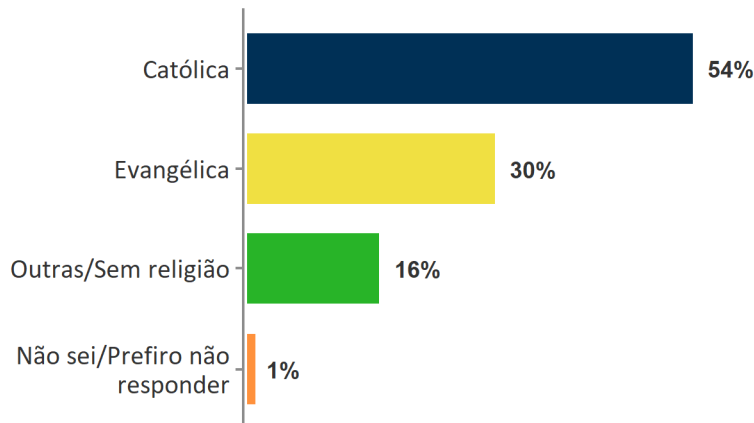
Ocupação



Renda familiar em salários mínimos



Religião/Crença



Metodologia

A pesquisa teve como população-alvo cidadãos de 16 anos ou mais, residentes no Brasil. Os participantes foram selecionados via Amostragem Estratificada² por unidade da Federação (UF) com alocação proporcional à população da UF. A amostra total foi composta por 1.200 entrevistas. O questionário foi do tipo estruturado, com questões objetivas.

A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas telefônicas via CATI (*Computer Assisted Telephone Interviewing*). Nesse método, o entrevistador segue um roteiro que é disponibilizado em computador e composto por questionário estruturado, com questões objetivas e orientações para a condução da entrevista. Essa estrutura visa eliminar possíveis vieses, bem como maximizar a aderência dos cidadãos contatados à pesquisa.

Os números de telefone usados nas discagens foram selecionados aleatoriamente, respeitando o delineamento amostral a partir de cadastro disponibilizado pela Anatel, onde constam todos os números habilitáveis do país. As quantidades de números fixos e móveis sorteados na amostra foram estabelecidas de forma a garantir que, por UF, a probabilidade de sorteio de qualquer número fosse a mesma, independente de se tratar de telefone fixo ou móvel.

Para compor a amostra, foram realizadas ligações telefônicas para todo o país. Atendido o telefone, e após verificar se o(a) entrevistado(a) pertencia à população-alvo, o entrevistador solicitava autorização para realizar a pesquisa. As entrevistas foram realizadas até que os 1.200 questionários estivessem preenchidos, respeitando a alocação por UF do plano amostral.

Foram auditadas 23% das entrevistas, verificando itens como cordialidade, leitura fluente, marcação correta das respostas, não direcionamento das respostas, dentre outros aspectos de qualidade e imparcialidade durante a aplicação da pesquisa.

No cômputo dos resultados, foi aplicada técnica de ponderação para pesquisas com amostra complexa, que leva em conta três aspectos: não resposta, probabilidades distintas de seleção dos(as) entrevistados(as) (uma pessoa pode ter acesso a mais de um número de telefone e/ou pode compartilhar um número com outras pessoas) e a distribuição demográfica da população-alvo. Estes aspectos foram considerados na ponderação por meio do cálculo de três

²Delineamento amostral que 'consiste na divisão de uma população em grupos (chamados estratos) segundo alguma(s) característica(s) conhecida(s) na população sob estudo, e de cada um desses estratos são selecionada amostras em proporções convenientes' (BOLFARINE e BUSSAB, 2005, p. 93).

fatores, que, juntos, resultaram em peso amostral que permite obter estimativas para a população-alvo da pesquisa.

Primeiro, a estimativa da taxa de resposta por região foi obtida de forma equivalente à *Response Rate 1* (RR1) da American Association for Public Opinion Research (AAPOR, 2016, p. 61), a partir de dados referentes às discagens telefônicas coletados no decorrer da pesquisa.

Na sequência, a probabilidade de seleção dos(as) entrevistados(as) foi calculada com base na quantidade de linhas telefônicas a que cada indivíduo tinha acesso, na quantidade de pessoas que compartilhavam cada uma dessas linhas e no total de linhas habilitadas alcançadas na pesquisa em relação ao total de linhas habilitadas no Brasil por UF, segundo as estatísticas mais recentes da Anatel.

Por fim, os pesos foram ajustados para refletirem a proporção da população por Região, segundo as seguintes características demográficas: sexo, idade, escolaridade e raça/cor. Para tanto, foi utilizado o método *rake*, considerando a distribuição estimada da população brasileira segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do 4º trimestre de 2019.

Para análise dos resultados da pesquisa, cada estimativa divulgada no relatório é acompanhada das respectivas margens de erros (Anexo 1), calculadas com nível de confiança de 95%. Dessa forma, não existe uma única margem de erro para toda a pesquisa, prática usual, embora imprecisa, em pesquisas que não são totalmente probabilísticas.

Os percentuais foram arredondados de maneira que, para números com decimal menor que 0,5, foi mantida a parte inteira; e para números com decimal maior ou igual a 0,5, adicionou-se uma unidade à parte inteira do número. O uso dessa metodologia de arredondamento faz com que, em alguns casos, a soma dos percentuais de gráficos e de algumas colunas das tabelas seja diferente de 100%, para mais ou para menos, sem que isso implique em erro de cálculo.

Referências bibliográficas:

AMERICAN ASSOCIATION FOR PUBLIC OPINION RESEARCH. Standard definitions: Final dispositions of case codes and outcome rates for surveys. ", 2011.

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. de O. Elementos de amostragem. Ed. Edgard Blucher. São Paulo, 2005.

Realização

Instituto de Pesquisa DataSenado

Elga Mara Teixeira Lopes - Diretora

Equipe Técnica

Laura Efigênia F. E. de Sousa

Isabella Cristine F. Vieira

Juliana dos Santos Costa

Jazon Torres de Sousa

Thiago Cortez Costa

Estatístico

Marcos Ruben de Oliveira

Estagiários

Luana Pereira R. da Silva

Richard Wallan P. de Sousa

Rodrigo Dantas Berçott

Apoio Tecnológico

Gabriele Lima Gomes

Hugo Bartolomeu Ferreira

Luíza Maria Veiga de Sant'Anna

Pedro Leonardo C. M. Barbosa

ANEXO 1 – Tabelas de resultados

O quanto você acha importante adiar provas de ingresso no ensino superior, como o Enem, em períodos de epidemia decretada pelo governo?

	Percentual	Margem de erro
Muito importante	75%	±4,3%
Pouco importante	14%	±3,3%
Nada importante	8%	±2,6%
Não sei/Prefiro não responder	3%	±1,7%
Total	100%	-

Região

	Percentual
Norte	8%
Nordeste	27%
Sudeste	43%
Sul	15%
Centro-Oeste	8%
Total	100%

Sexo

	Percentual
Homem	47%
Mulher	53%
Total	100%

Faixa etária

	Percentual
De 16 a 29 anos	26%
De 30 a 39 anos	20%
De 40 a 49 anos	18%
De 50 a 59 anos	16%
60 anos ou mais	21%
Total	100%

Escolaridade	
	Percentual
Até ensino fundamental incompleto	34%
Ensino fundamental completo	16%
Ensino médio completo	29%
Ensino superior incompleto ou mais	21%
Total	100%

Cor/raça	
	Percentual
Branca	43%
Negra/Indígena/Amarela	57%
Total	100%

Ocupação		
	Percentual	Margem de erro
Ocupado	60%	±4,1%
Desocupado	10%	±2,9%
Fora da força de trabalho	27%	±3,6%
Não sei/Prefiro não responder	2%	±1,7%
Total	100%	-

Renda familiar em salários mínimos		
	Percentual	Margem de erro
Até 2	64%	±3,6%
Mais de 2 a 5	16%	±2,6%
Mais de 5	6%	±1,4%
Não sei/Prefiro não responder	15%	±3%
Total	100%	-

Religião/Crença		
	Percentual	Margem de erro
Católica	54%	±4,1%
Evangélica	30%	±4%
Outras/Sem religião	16%	±2,8%
Não sei/Prefiro não responder	1%	±0,8%
Total	100%	-

"O quanto você acha importante adiar provas de ingresso no ensino superior, como o Enem, em períodos de epidemia decretada pelo governo?" por região

	Estimativa pontual (± margem de erro)				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Muito importante	75% (±11,7%)	73% (±10,5%)	74% (±6%)	78% (±10,1%)	75% (±11,2%)
Pouco importante	9% (±6,2%)	13% (±7,5%)	14% (±4,6%)	15% (±9,6%)	16% (±9,7%)
Nada importante	9% (±8,7%)	11% (±7,4%)	8% (±3,3%)	5% (±3,5%)	7% (±6,2%)
Não sei/Prefiro não responder	7% (±7%)	2% (±2,7%)	4% (±3,2%)	2% (±2,2%)	1% (±1,6%)
Total	100%	100%	100%	100%	100%

"O quanto você acha importante adiar provas de ingresso no ensino superior, como o Enem, em períodos de epidemia decretada pelo governo?" por faixa etária

	Estimativa pontual (± margem de erro)				
	De 16 a 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	60 anos ou mais
Muito importante	75% (±9%)	77% (±9,9%)	80% (±8,3%)	72% (±9,3%)	70% (±9,5%)
Pouco importante	15% (±6,5%)	16% (±9%)	8% (±5,1%)	18% (±8,9%)	11% (±7%)
Nada importante	10% (±6,9%)	7% (±5,1%)	8% (±5,5%)	9% (±5,1%)	9% (±4,5%)
Não sei/Prefiro não responder	0% (±0%)	1% (±0,9%)	4% (±3,3%)	2% (±2%)	10% (±7,5%)
Total	100%	100%	100%	100%	100%

"O quanto você acha importante adiar provas de ingresso no ensino superior, como o Enem, em períodos de epidemia decretada pelo governo?" por sexo

	Estimativa pontual (± margem de erro)	
	Homem	Mulher
Muito importante	73% (±6,5%)	77% (±5,3%)
Pouco importante	17% (±5,1%)	11% (±4,2%)
Nada importante	10% (±4,4%)	7% (±2,9%)
Não sei/Prefiro não responder	1% (±0,9%)	5% (±3,1%)
Total	100%	100%

"O quanto você acha importante adiar provas de ingresso no ensino superior, como o Enem, em períodos de epidemia decretada pelo governo?" por escolaridade

	Estimativa pontual (± margem de erro)		
	Até ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental completo	Ensino superior incompleto ou mais
Muito importante	73% (±9%)	83% (±5,9%)	81% (±5,3%)
Pouco importante	13% (±7,4%)	6% (±3,3%)	14% (±4,6%)
Nada importante	8% (±4,6%)	6% (±4,1%)	4% (±2,4%)
Não sei/Prefiro não responder	6% (±4,6%)	4% (±3,6%)	1% (±0,6%)
Total	100%	100%	100%

"O quanto você acha importante adiar provas de ingresso no ensino superior, como o Enem, em períodos de epidemia decretada pelo governo?" por cor/raça

	Estimativa pontual (± margem de erro)	
	Branca	Negra/Indígena/Amarela
Muito importante	75% (±6,3%)	74% (±5,7%)
Pouco importante	16% (±5,1%)	12% (±4,2%)
Nada importante	8% (±4,3%)	9% (±3,3%)
Não sei/Prefiro não responder	2% (±1,2%)	4% (±2,8%)
Total	100%	100%

"O quanto você acha importante adiar provas de ingresso no ensino superior, como o Enem, em períodos de epidemia decretada pelo governo?" por ocupação

	Estimativa pontual (± margem de erro)		
	Ocupado	Desocupado	Fora da força de trabalho
Muito importante	74% (±5,5%)	87% (±7,9%)	70% (±8,2%)
Pouco importante	15% (±4,5%)	9% (±7%)	13% (±6,3%)
Nada importante	9% (±3,7%)	3% (±3,7%)	9% (±4,7%)
Não sei/Prefiro não responder	2% (±1,1%)	0% (±0%)	8% (±5,5%)
Total	100%	100%	100%

"O quanto você acha importante adiar provas de ingresso no ensino superior, como o Enem, em períodos de epidemia decretada pelo governo?" por renda familiar em salários mínimos

	Estimativa pontual (± margem de erro)		
	Até 2	Mais de 2 a 5	Mais de 5
Muito importante	76% (±5,5%)	77% (±9,6%)	68% (±12,3%)
Pouco importante	11% (±3,7%)	15% (±9,2%)	18% (±10,8%)
Nada importante	9% (±3,8%)	5% (±3,9%)	11% (±7,8%)
Não sei/Prefiro não responder	3% (±2,3%)	2% (±2,5%)	3% (±6,2%)
Total	100%	100%	100%

"O quanto você acha importante adiar provas de ingresso no ensino superior, como o Enem, em períodos de epidemia decretada pelo governo?" por religião/crença

	Estimativa pontual (± margem de erro)		
	Católica	Evangélica	Outras/Sem religião
Muito importante	75% (±5,7%)	75% (±8,2%)	72% (±9,5%)
Pouco importante	13% (±4,5%)	12% (±5,4%)	20% (±9%)
Nada importante	8% (±3,1%)	9% (±6,4%)	8% (±4,9%)
Não sei/Prefiro não responder	3% (±2,7%)	4% (±2,9%)	1% (±1%)
Total	100%	100%	100%